

USP cria ambulatório para distúrbio alimentar

Doenças como anorexia e bulimia, causadas por fatores psicológicos e neurológicos, são tratadas pela primeira vez por equipe multidisciplinar

LÍGIA FORMENTI

O Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) instalou um ambulatório para tratamento de distúrbios alimentares onde é dado atendimento gratuito aos que sofrem de bulimia, anorexia e vômito psicogênico. Essas doenças, de origem orgânica e psicológica, são cada vez mais frequentes em todo o mundo.

Até hoje, o tratamento desses distúrbios no Brasil era feito por clínicos gerais, endocrinologistas ou por psicólogos. No novo ambulatório, o atendimento é feito por três psiquiatras, uma nutricionista e uma psicóloga. "O acompanhamento por uma equipe multidisciplinar dá melhores resultados", afirma o diretor do ambulatório, o psiquiatra Táki Cordás.

A anorexia é uma doença crônica, que atinge principalmente mulheres durante a adolescência. Os doentes apresentam peso muito abaixo do normal, provocado por uma restrição alimentar exagerada. A dieta extremamente rigorosa é desencadeada por uma distorção da imagem que o paciente tem de seu corpo. "Apesar de muito magro, o doente considera-se gordo", explica o psiquiatra. Os anoréxicos têm, geralmente, fixação por comida: "Eles são exímios cozinheiros, colecionam

receitas e espalham alimentos por toda a casa, sem prová-los, como se fosse um desafio."

Vida sexual — A anorexia possui componentes orgânicos, psicológicos e sociais. "Em lugares onde o padrão estético é mais rígido, há um número maior de casos", diz Cordás. Alguns estudos demonstram que esse distúrbio atinge geralmente pessoas que resistem em se tornar adultas e com dificuldades de lidar com a vida sexual. Há pesquisas demonstrando ainda que os doentes apresentam problemas neurológicos.

A bulimia também é gerada pelos mesmos fatores, segundo Cordás. Ao contrário da anorexia, essa doença apresenta um resultado mais eficiente com medicamentos. Os pacientes são geralmente magros e têm medo exagerado de engordar. Eles intercalam períodos de jejum com ingestão compulsiva de alimentos. "Uma pessoa normal consome entre 2 a 3 mil calorias diariamente", afirma Cordás. "Em um episódio de compulsão, o paciente com bulimia chega a ingerir de 5 a 25 mil calorias."

Depois de se alimentar, o doente sente-se culpado. Para não engordar, passa a consumir diuréticos, laxantes, fórmulas para emagrecer ou força o vômito. Esse último sintoma, segundo o psiquiatra, se manifesta em 95% dos pacientes.